

XXVII

A REPUBLICA

Se a monarquia, embora todas as liberdades publicas que desenvolvera, era considerada pelos espiritos avançados do Brasil como a derradeira recordação da influência portugueza, era a republica considerada pela comunidade brasileira como a fórmula de govêrno compativel com a evolução do país e com a posição cultural do seu povo.

Essa idéia, genuinamente nativista, alcançara todas as inteligencias e a garantia do seu exito se patenteara aos olhos de todos, após a lei de 13 de Maio, que ferira os interesses particulares de todas as classes conservadoras.

Foi por essa razão que os anos de 1888 e 1889 assinalavam os derradeiros tempos do unico imperio das plagas americanas. Por toda a parte e em todos os ambientes, civis e militares, acendiam-se os fachos do idealismo republicano sob o pálio de generosidade da Corôa.

No mundo invisível, reúne o Senhor as falanges benditas de Ismael e dos seus dedicados colaboradores, e ali, enquanto as luzes suasves douravam o éter da imensidade, que se enfeitava de luminosas flores dos jardins do Infinito, falou a sua voz, como no crepusculo admiravel do Sermão da Montanha: —

— “Irmãos, a Patria do Evangelho atinge agora a sua maioridade coletiva... Profundas transições assinalarão a sua existencia social e politica... Uma nação que alcança a sua maioridade é a responsavel legítima e direta por todos os atos comuns que pratica no concôrto dos povos do planeta. Necessario é sapparearmos, agora, o organismo politico do Brasil dos alvitres permanentes e constantes do mundo espiritual, para que todos os seus empreendimentos sejam devidamente valorizados. A’ maneira dos individuos, as patrias têm, igualmente, o direito á mais ampla liberdade de ação, uma vez atingido o plano dos seus raciocinios proprios. Acompanharemos, indiretamente, o Brasil, onde as sementes do Evangelho foram jorradas a mancheias, afim de que o seu povo, generoso e fraternal, possa inscrever mais tarde a sua gloriosa missão espiritual nas mais belas paginas de civilização, no livro de ouro dos progressos do mundo. Seus votos evolutivos, no que se refere ás instituições sociais e politicas, serão carinhosamente observados por nós, de maneira a

não se obstar ás deliberações das suas autoridades administrativas, no plano tangível da matéria terrestre; mas, como o reino do amor integral e da verdade pura ainda não é do orbe terreno, urge reformarmos, também, as nossas atividades, concentrando-as na obra espiritual da evangelização de todos os espíritos localizados na região do Cruzeiro...

Consolidareis o templo de Ismael, para que do seu núcleo possa expandir-se, para toda a extensão territorial da pátria brasileira, as clari-dades consoladoras da minha doutrina de redenção, de piedade e de misericórdia. Ensina-reis aos meus novos discípulos encarnados a paciência e a serenidade, a humildade e o amor, a paz e a resignação, para que a luta seja vencida pela luz e pela verdade... Abrireis para a caravana do Evangelho, que marcha ao longo dos caminhos da sombra, a estrada da revolução interior, cujo objetivo único é a reforma de cada um, sob o fardo das provas, sem o recurso da indisciplina ás leis estatuidas no mundo, e sem o auxílio das armas homicidas...

A nova revelação não se verifica para que se opere a conversão compulsoria de Cesar ás cousas de Deus, mais para que Cesar esclareça o seu próprio coração, edificando-se no exemplo dos seus subordinados e tornando divina a sua imperfeita obra terrestre... Condu-zireis, portanto, aos meus discípulos encarna-

dos o estandarte da fé e da caridade, com o programa da renúncia e do desprendimento dos bens humanos, dentro dos sagrados imperativos da sua grandiosa missão.

A proclamação da república brasileira, como índice da maioridade coletiva da nação do Evangelho, ha de fazer-se sem derramamento de sangue, como se efetuaram todos os grandes acontecimentos que afirmaram, perante o mundo a patria do Cruzeiro, os quais se desdobram sob a nossa immediata atenção. Doravante, o Brasil politico será entregue á sua responsabilidade propria. Essas transições serão realizadas acima de todos os cultos religiosos, para que todas as conquistas se verifiquem fóra de qualquer eiva de sectarismo... Os discipulos do Evangelho sofrerão, certamente, os efeitos dolorosos da borrasca em perspectiva, mas estaremos a postos sustentando o Brasil espiritual, que, de ora em diante, passará a ser o nosso precioso patrimonio. Articularemos todas as possibilidades e energias em favor do Evangelho, no país inteiro, e a obra de Ismael derramará as benções fulgurantes do céu sôbre todos os corações, no caminho de todos os felizes e de todos os tristes da Terra...

Acordemos a alma brasileira para as doces alvoradas desse novo dia !...

No capítulo das instituições humanas, nossos esforços despendidos até agora, estão

mais ou menos encerrados; mas compete-nos, em todos os dias do porvir, conservar e desenvolver a "melhor parte", espiritualizando essas mesmas instituições dentro das grandes finalidades de todos os labores das esferas elevadas do plano espiritual.

Bem-aventurados todos os trabalhadores da seara divina da verdade e do amor, pois deles é o reino imortal da suprema ventura !..."

As falanges do Infinito, sob as doces determinações do Divino Mestre preparam, então, o ultimo acontecimento politico que se verificaria com o seu amparo direto e que constituiria a proclamação da Republica.

Todas as grandes cidades do país, com o Rio de Janeiro na vanguarda, entregam-se á propaganda aberta das idéias republicanas. Os espiritos mais eminentes do país preparam o grande acontecimento. Entre os seus organizadores, preponderam os elementos positivistas, para que as novas instituições não pecassem pelos excessos da paixão sanguinolenta dos sectarismos religiosos, e, a 15 de novembro de 1889, com a bandeira do novo regime nas mãos de Benjamin Constant, Quintino Bocaiuva, Lopes Trovão, Serzedello Corrêa, Ruy Barbosa e toda uma pleiade de inteligencias cultas e vigorosas, o marechal Deodoro da Fonseca proclama, inopinadamente, a Republi-

ca dos Estados Unidos do Brasil, no Rio de Janeiro.

O grande imperador recebe a notícia com amarga surpresa. Deodoro, que era íntimo do seu coração e da sua casa, voltava-se agora contra as suas mãos generosas e paternais. Todos os ambientes monarquicos pesam esse ato de ingratição clamorosa; mas, a verdade é que todos os republicanos eram amigos íntimos de D. Pedro, e quem não lhe devia, no Brasil, o patrimonio de cultura e liberdade?

Os instantes de surpresa, contudo, foram rapidos.

O nobre monarca repeliu todas as sugestões que lhe eram oferecidas pelos espiritos apaixonados da Corôa, no sentido da reação.

Confortado pelas luzes do Alto, que o não abandonaram em toda a vida, D. Pedro II não permitiu que se derramasse uma gota de sangue brasileiro, no imprevisto acontecimento. Preparou, rapidamente, sua retirada com a familia imperial para a Europa, obedecendo ás imposições dos revolucionarios e, com lagrimas nos olhos, rejeita as mais elevadas somas de dinheiro que o Tesouro Nacional lhe oferece, para aceitar sómente um travesseiro de terra do Brasil, afim-de que o amor da patria do Cruzeiro lhe santificasse a morte, no seu exilio escuro de saudade e de pranto.

Jesus, porém, consoante a sua promessa,

santificara já os seus cabelos brancos. Uma doce paciência caracterizou o seu inenarrável martírio moral.

O grande imperador retirou-se do Brasil, deixando não um imperio perecível e transitório do mundo, mas uma família ilimitada, que hoje atinge a soma de quase cincoenta milhões de almas.

Sendo visitado a 30 de novembro de 1889, pelo Visconde de Ouro Preto, a bordo do "Alagoas", na capital portuguesa, o imperador lhe declarava com serena humildade: —

— "Em suma, estou satisfeito..."

E, referindo-se á sua deposição, acrescentava: — "E' a minha carta de alforria... Agora posso ir aonde quero..."

Nesses amargurados dias, o generoso velhinho encontrava-se nas vésperas do seu regresso á patria da luz e da immortalidade.

No Brasil, iam ser continuadas as suas tradições de amor e de liberdade, pelas fôrças militares, as quais, por sua vez, as entregariam aos grandes presidentes paulistas.

Nunca a sua figura de chefe da família brasileira foi esquecida no altar das lembranças da patria do Evangelho, e não só o Brasil lhe reconheceu a inesquecível superioridade espiritual.

Conta-nos Mucio Teixeira, que era ele Consul Geral do Brasil em Bogotá, quando che-

zaram até lá as notícias dos acontecimentos de 15 de novembro, desenrolados no Rio de Janeiro. Ao entrar no palacio do govêrno da república vizinha, afim de solicitar o seu "exequatur", o Dr. Rojas Paul, eminente politico sul-americano, encaminhou-se para ele exclamando: —

— "Senhor Consul Geral do Brasil, peça a Deus para que a sua patria, que tem sido governada durante meio seculo por um sabio, não seja doravante levada pelo tacão do primeiro ditador que se lhe apresente." E, abraçando-o, sensibilizado, concluia: — "— Acabou-se a unica república que existia na America — O Imperio do Brasil".